

EDUCAÇÃO



Márcio Ferreira/GB/DA Press - 11/9/09

Jardim de infância 308 Sul: Secretaria de Educação conseguiu preencher todas as 2.760 vagas nas unidades de ingresso à educação infantil do Plano Piloto para 2010 por meio do telematrícula, finalizado na semana passada

DF - Educação

149

Secretaria prioriza o jardim

Atenção da rede pública em torno dos primeiros anos da educação infantil garante turmas cheias. Resultados devem aparecer a partir de 2012 no ensino fundamental

» RODOLFO BORGES

A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SE-DF) se diz ciente do esvaziamento nas escolas Classe do Plano Piloto e começou, em outubro, a tomar medidas para solucionar o problema. A principal delas já deu frutos. Graças a esforços de divulgação e propaganda, a SE-DF conseguiu preencher todas as 2.760 vagas dos jardins de infância do Plano Piloto para 2010 pelo telematrícula, finalizado na semana passada.

A partir dessas matrículas, os educadores pretendem normalizar a situação das escolas classe em 2012, quando os alunos matriculados no jardim de infância para o próximo ano passarão a frequentar as séries iniciais do ensino fundamental. Como o diretor da Regional de Ensino do Plano Piloto também atribui a diminuição nas matrículas à dificuldade que os estudantes de outras regiões enfrentam para chegar ao Plano Piloto, também espera-se que a situação melhore depois da aprovação do projeto de lei do passe livre.

Outra estratégia da SE-DF é convencer a população de Brasília de que o ensino oferecido pela rede pública no local é de qualidade, para que as crianças que restaram na Asa Sul assistam a aulas nas escolas da região. Para tanto, os educadores podem se valer de depoimentos de mães como a dona de casa Ermilene Maria de Sousa Freitas, 31. Moradora do Céu Azul, próximo a Valparaíso, Ermilene faz questão que os dois filhos, de 9 e 12 anos, frequentem escolas públicas do Plano Piloto. "Saio às 5h30 de casa para levá-los à escola, um na 204 Sul e outro na 114 Sul", conta a dona de casa que, vez ou outra, passa o dia em Brasília só esperando a hora de os filhos deixarem as aulas.

Criatividade

"Existem escolas públicas boas e instituições particulares ruins", alerta o professor Alcemiro de Sousa Nobre, diretor da Escola Classe 413 Sul desde 2003. Para o diretor, cabe aos pais avaliar a qualidade das escolas antes de

Gratuidade

A lei do passe livre assegura a gratuidade da tarifa àqueles estudantes que residam ou trabalhem a mais de um quilômetro do estabelecimento em que estão matriculados. A aprovação do projeto na Câmara Legislativa do DF, contudo, está envolta de suspeitas depois que o ex-senador Valmir Amaral, empresário do ramo de transporte, denunciou a venda de votos para a aprovação de uma das emendas do projeto de lei.

matricular seus filhos. Mas, para reunir mais alunos, a EC 413 Sul apostou mesmo na adoção do ensino em tempo integral. Isso permitiria que os pais que trabalham nas imediações das instituições só buscassem os filhos ao fim do expediente.

A medida beneficia gente como a empregada doméstica Abenilde Francísca da Silva, 40. Ela trabalha há oito anos em uma residência da 415 Sul e sua sobrinha Liliane, 14, frequenta a 2ª série da EC 416 Sul. A menina é natural do Piauí e tem os ossos atrofiados — consequência de uma deficiência genética. Depois que veio se tratar em Brasília, passou a frequentar a escola da Asa Sul. "Pedi a guarda dela para poder continuar o tratamento. Pena que a escola só vai até a 4ª série", lamenta a tia.

O problema de instalar o ensino em tempo integral em escolas classe é que elas não foram criadas para tanto. A aparelhagem necessária para o complemento educacional — como quadras de esporte e piscinas — se encontram nas escolas parque, e há apenas cinco delas em todo Plano Piloto (para as 46 EC de toda regional do Plano Piloto e Cruzeiro). Mas a secretária interina de Educação, Eunice Santos, acredita na criatividade dos educadores da rede para garantir a validade da opção.

"Nossos profissionais são muito criativos. Mesmo sem as condições ideais, eles conseguem potencializar a estrutura das escolas", garante a secretária. Segundo ela, em outras oportunidades já foram necessárias adaptações físicas. "Depende do engajamento de cada direção", diz.